

## Percentual de famílias com dívidas alcança em junho o maior patamar desde 2013

*O percentual de famílias com dívidas apresentou em junho de 2019 a sexta alta mensal consecutiva, alcançando o maior patamar desde julho de 2013. Em comparação com o mesmo período do ano passado, também houve alta. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso, porém, diminuiu entre os meses de maio e junho de 2019, bem como em relação a junho do ano anterior. Já o percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso ficou estável na comparação mensal, com aumento na comparação anual.*

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Junho de 2018	58,6%	23,7%	9,4%
Maio de 2019	63,4%	24,1%	9,5%
<b>Junho de 2019</b>	<b>64,0%</b>	<b>23,6%</b>	<b>9,5%</b>

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 64,0% em junho de 2019, o que representa uma alta em relação aos 63,4% observados em maio de 2019. Também houve alta em relação a junho de 2018, quando o indicador alcançou 58,6% do total de famílias.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso, porém, diminuiu em junho de 2019, na comparação com o mês imediatamente anterior, passando de 24,1% para 23,6% do total. Também houve queda do percentual de famílias inadimplentes em relação a junho de 2018, que havia registrado 23,7% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes ficou estável, na comparação mensal, em 9,5%. O indicador havia alcançado 9,4% em junho de 2018.

O número de famílias endividadas apresentou tendências semelhantes entre as faixas de renda pesquisadas, tanto na comparação mensal como na anual. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 64,9% em junho de 2019, superior aos 64,3%, observados em maio de 2019, e superior aos 60,0% de junho de 2018. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas aumentou entre maio de 2019 e junho de 2019, de 59,5% para 60,1%. Em junho de 2018, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 52,1% .

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso também apresentou tendências semelhantes entre os grupos de renda pesquisados, em ambas as bases de comparação. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso diminuiu de 27,0% em maio de 2019 para 26,6% em junho de 2019. Em junho de 2018, 26,8% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 10,4% em junho de 2019, inferior aos 11,4% alcançados em maio de 2019, porém menor que os 11,0% de junho de 2018.

O resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso, por sua vez, apresentou comportamento distinto entre os grupos pesquisados, na comparação com o mês imediatamente anterior. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 3,7% em junho de 2019, ante 3,6% em maio de 2019 e 2,8% em junho de 2018. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos passou de 11,0% em maio de 2019 para 10,9% em junho de 2019. Em relação a junho de 2018, houve queda de 0,4 ponto percentual.

<b>Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)</b>			
<b>Categoria</b>	<b>Junho de 2018</b>	<b>Mai de 2019</b>	<b>Junho de 2019</b>
<b>Muito endividado</b>	13,0%	12,9%	13,0%
<b>Mais ou menos endividado</b>	22,4%	23,1%	23,5%
<b>Pouco endividado</b>	23,2%	27,5%	27,6%
<b>Não tem dívidas desse tipo</b>	41,2%	36,4%	35,8%
<b>Não sabe</b>	0,2%	0,1%	0,1%
<b>Não respondeu</b>	0,0%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou entre os meses de maio de 2019 e junho de 2019 – de 12,9% para 13,0% do total de famílias. Na comparação anual, houve estabilidade. Na comparação entre junho de 2018 e junho de 2019, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 22,4% para 23,5%, e a parcela pouco endividada passou de 23,2% para 27,6% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 63,4 dias em junho de 2019 – inferior aos 63,6 dias de junho de 2018. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 7,0 meses, sendo que 24,7% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 32,1%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas ficou estável, na comparação anual, em 29,5% , em junho de 2019, e 21,1% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 78,8% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 15,8%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 10,5%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, o cartão de crédito, por 79,4%, carnês, por 16,9% , e financiamento de carro, por 8,6%, foram os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários

mínimos, os principais tipos de dívida apontados em junho de 2019 foram: cartão de crédito, para 76,6%, financiamento de carro, para 19,2%, e financiamento de casa, para 16,9%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Junho de 2019			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	78,8%	79,4%	76,6%
Cheque especial	5,7%	5,0%	8,6%
Cheque pré-datado	1,3%	1,1%	1,9%
Crédito consignado	5,6%	5,2%	7,1%
Crédito pessoal	8,0%	7,6%	9,6%
Carnês	15,8%	16,9%	10,3%
Financiamento de carro	10,5%	8,6%	19,2%
Financiamento de casa	8,8%	7,0%	16,9%
Outras dívidas	2,7%	3,1%	0,9%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,2%
Não respondeu	0,2%	0,3%	0,1%

O percentual de famílias com dívidas apresentou a sexta alta mensal consecutiva em junho de 2019, alcançando o maior patamar desde julho de 2013. Entretanto, apesar das altas sucessivas do percentual de endividados, o comprometimento médio de renda com o pagamento de dívidas ficou estável na comparação anual, assim como o percentual de famílias que se consideram muito endividadas, refletindo as condições favoráveis de juros e prazos, como também uma melhora no perfil das dívidas.

Já o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou a primeira queda do ano no mês de junho, recuando também em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve melhora no perfil do endividamento, com maior participação de modalidades de crédito que apresentam menor custo, prazos mais longos e garantias atreladas à sua concessão. Contudo, as famílias brasileiras se mostraram menos otimistas em relação à sua capacidade de pagamento, na comparação anual.

## Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.